

Trajetórias das licenciaturas da UnB:
a pesquisa na e sobre a docência



Universidade de Brasília

Reitora
Vice-Reitor

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora

Germana Henriques Pereira

Conselho editorial

Germana Henriques Pereira (Presidente)
Fernando César Lima Leite
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende
Carlos José Souza de Alvarenga
Estevão Chaves de Rezende Martins
Flávia Millena Biroli Tokarski
Jorge Madeira Nogueira
Maria Lidia Bueno Fernandes
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos
Sely Maria de Souza Costa
Verônica Moreira Amado

Trajetórias das licenciaturas da UnB: a pesquisa na e sobre a docência

Rozana Reigota Naves
Jeane Cristina Gomes Rotta
(organizadoras)

EDITORA



UnB

Editora de publicações
Coordenadora de produção editorial

Revisão

Diagramação

Equipe editorial

Marília Carolina de Moraes Florindo

Luciana Lins Camello Galvão

Marina Mattioni Schardong

Nathalie Letouzé Moreira

Yana Maria Palankof

Cyro Visgueiro Maciel

© 2020 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,

2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF

Telefone: (61) 3035-4200

Site: www.editora.unb.br

E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte
desta publicação poderá ser armazenada ou
reproduzida por qualquer meio sem a autorização
por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

T768 Trajetórias das licenciaturas da UnB : a pesquisa na e sobre a
docência / Rozana Reigota Naves, Jeane Cristina Gomes Rotta
(organizadoras). – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2020.
166 p. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5846-021-3

1. Ensino superior. 2. Licenciaturas - Universidade de Brasília.
3. Prodocência. I. Naves, Rozana Reigota (org.). II. Rotta, Jeane
Cristina Gomes (org.).

CDU 378

Sumário

| | |
|--|------------|
| Apresentação | 7 |
| Rozana Reigota Naves e Jeane Cristina Gomes Rotta | |
| Integração das licenciaturas na UnB: avanços e perspectivas – uma história em construção | 11 |
| Ricardo Gauche e Mauro Luiz Rabelo | |
| Metodologia de investigação e metodologia de ensino baseados em arte na formação de professores no Instituto de Artes da Universidade de Brasília | 25 |
| Tatiana Fernández e Laura Fraiz-Grijalba | |
| A formação docente mediada pela metodologia qualitativa na relação universidade-escola..... | 41 |
| Juliana Eugênia Caixeta, Maria do Amparo de Sousa, Paulo França Santos, Delano Moody Simões da Silva, Luciane Alves Rodrigues, Otávio Augusto Moser Prado, Raimunda Leila José da Silva, Helma Salla, Kátia Milene Pereira Caixeta de Jesus, Rodrigo Alves Xavier e Alexandre Magno Maciel Costa e Brito | |
| A formação de professores de Música na Universidade de Brasília: memórias nas vozes de professores no projeto Prodocência-Música | 55 |
| Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo | |
| Os estágios supervisionados do curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB de Planaltina e a formação inicial de professores | 85 |
| Jeane Cristina Gomes Rotta, Delano Moody Simões Silva, Franco de Salles Porto e Viviane A. S. Falcomer | |
| O estágio supervisionado na formação docente e os desafios de ensinar e aprender línguas | 103 |
| Alice Tamie Joko, Edna Gisela Pizarro, Josely Bogo Machado Soncella, Yuki Mukai e Yuko Takano | |

A contribuição da prática de ensino e do estágio para a formação inicial de educadores de jovens e adultos no curso de Pedagogia..... 117

Maria Clarisse Vieira

Panorama sistêmico da avaliação de qualidade dos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília 137

Danilo Nogueira Prata e Cristiano Naibert Chimpliganond

Posfácio | Qualificar a formação docente: as metas do Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência 155

Maria Isabel Montandon

Os autores..... 163

Integração das licenciaturas na UnB: avanços e perspectivas – uma história em construção

*Ricardo Gauche
Mauro Luiz Rabelo*

Precisamos de repensar, com coragem e ousadia, as nossas instituições e as nossas práticas. Se não o fizermos, estaremos a reforçar, nem que seja por inércia, tendências nefastas de desregulação e privatização. A formação de professores é um problema político, e não apenas técnico ou institucional.

[...]

A imagem da profissão docente é a imagem das suas instituições de formação.

(NÓVOA, 2017, p. 1111 e 1114)

Em outubro de 2014, a Secretaria de Comunicação da Universidade de Brasília (Secom/UnB) publicou uma notícia histórica para as licenciaturas da UnB:

Unidade do Decanato de Graduação está instalada no ICC

Júlia Seabra/UnB Agência

Um conjunto de salas e auditório no Instituto Central de Ciências passa a abrigar as atividades da Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL/DEG) a partir desta quarta-feira (15/10/2014), Dia do Professor. O espaço atende demanda para organizar de maneira mais adequada a unidade, designada a integrar cursos e orientar ações e projetos para a formação de docentes.

“Este é um espaço maravilhoso para o que precisamos fazer”, disse o decano de Ensino de Graduação, Mauro Rabelo, na cerimônia de inauguração da sede da CIL. Criada em 2008, a coordenação tem entre suas missões a busca por diagnósticos das licenciaturas e a administração de editais para programas de formação de docentes como o Prodocência e o Pibid, ambos financiados pela Capes.

Mauro Rabelo enfatizou o papel da universidade para o cumprimento do

Plano Nacional de Educação (PNE). Ele disse que as metas propostas são alvo de discussões permanentes na CIL. “A formação de professores é uma obsessão do Ministério da Educação e também da UnB”, disse a mais de quarenta docentes, coordenadores de cursos e profissionais de educação que presenciaram a abertura. O decano também agradeceu o apoio da Prefeitura dos *Campi* pela preparação das instalações.

“Este não é um espaço do DEG. É um espaço para todas as licenciaturas. Usem e abusem”, recomendou o coordenador da CIL, Ricardo Gauche. Segundo ele, a conquista da sede é “resultado de esforço feito ao longo de muitos anos por docentes que se preocupam diariamente com a formação de professores, especialmente para a Educação Básica”. Além de Prodocência e Pibid, a nova estrutura vai abrigar iniciativas e programas como Parfor, Life e PNEM.

O novo espaço da CIL é composto por três salas de coordenações de programas, por sala de estudos, sala de reuniões, auditório para 42 pessoas, secretaria administrativa e espaço de vivência com copa e banheiros. As instalações ficam no ICC Centro, sobreloja, B1-402.

DEMANDA NACIONAL – A conquista da sede da CIL foi avaliada como a “materialização de um sonho” pelo coordenador-geral de Programas de Valorização do Magistério da Capes, Helder Eterno da Silveira. Ele ressaltou a necessidade do país de expandir e qualificar os quadros na educação. “A UnB tem esse compromisso da boa formação de professores”, disse.

Representante da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a professora Christian Spindola afirmou que a estrutura “cumpre função social importante”. Ex-aluna da UnB, a agora responsável por coordenar o Ensino Médio no DF agradeceu os esforços institucionais para fortalecer o magistério e destacou o peso simbólico de a inauguração ser marcada para o Dia do Professor (SECOM, 2014).

O destaque aqui dado para essa inauguração associa-se a uma conquista histórica, que simboliza o marco de uma história de esforços de diferentes atores, todos unidos por ideais comuns, e representa um contraponto ao “descaso histórico das universidades com os cursos de formação de professores”, ao “desprestígio das atividades didático-pedagógicas em relação às atividades de pesquisa” e ao “lugar secundário das licenciaturas nas unidades e colegiados” (MONTANDON, 2011, p. 32).

Conforme relata Montandon (2011), duas comissões representam os alicerces de discussões fundamentais ligadas à formação de professores na Universidade de Brasília nas décadas de 1990 e 2000. A primeira foi denominada Grupo Permanente de Acompanhamento das Licenciaturas (Gpal), criada em 14

de abril de 1993 por meio da Resolução n. 80/1993, assinada pelo então Reitor da UnB, professor Antônio Ibañez Ruiz, no contexto da implantação dos cursos de licenciatura noturnos, em 1993. O Gpal elaborou o Projeto Acadêmico Orgânico dos Cursos Noturnos de Licenciatura, em 1997, e as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura, em 1998. A segunda recebeu o nome de Núcleo de Estudos e Avaliação das Licenciaturas (Neal), criado pelo Decanato de Ensino de Graduação (DEG) em 2002, por conta da legislação então promulgada para as licenciaturas do país – Resoluções do Conselho Nacional de Educação números 1 e 2 de 2002. Cabia ao Neal analisar os documentos produzidos pelo Gpal à luz dessas referências legais, visando à elaboração de diretrizes que, internamente, orientassem as reformas curriculares das licenciaturas da UnB. De fato, em 2003, o Neal elaborou as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da UnB, em consonância com as novas balizas legais da época.

Dando continuidade ao esforço de valorização da formação de professores e em consonância com o Plano de Reestruturação das Universidades Federais (Reuni) – instituído por meio do Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007, e aprovado pela UnB em 2008 –, o “DEG propôs um espaço administrativo para os cursos de formação de professores vinculado ao próprio decanato, criando a Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL)” (MONTANDON, 2011, p. 31). Mas foi somente em 15 de outubro de 2014 que se materializou um espaço físico próprio na instituição para abrigar esse fundamental espaço administrativo anteriormente idealizado. Apesar de seu significado e de ter sido formalmente instituído, o espaço físico conquistado sempre corre o risco de ser extinto por conta de contextos diferenciados de gestão, que podem ressignificar prioridades já estabelecidas.

O Ato do DEG n. 14/2008 atribuiu a seguinte função à CIL: “Promover a integração dos cursos de licenciatura da UnB, bem como coordenar ações e projetos que visem à melhoria dos cursos de licenciatura” (MONTANDON, 2011, p. 31). A professora Maria Isabel Montandon, do Departamento de Música da UnB, pesquisadora na Área de Formação de Professores, assumiu a primeira gestão da CIL/DEG, com empenho para sua consolidação como efetivo espaço institucional. Em apoio à realização dessa função, foi criada, no âmbito da CIL/DEG, a Comissão de Licenciaturas, formada por representantes das diversas licenciaturas da UnB.

Pela primeira vez, a administração da UnB tem um espaço legítimo para as questões específicas referentes aos cursos de licenciatura. A criação

da CIL e da Comissão das Licenciaturas abriu espaço para o diálogo entre administração e unidades e entre os professores dos diversos cursos presenciais e a distância, oportunizando possibilidades de soluções criativas para o enfrentamento dos problemas relacionados à formação docente, de forma orgânica e articulada. (MONTANDON, 2011, p. 37).

Entre 2008 e 2010, foram realizados seminários e criado o Fórum das Licenciaturas, nos quais foram discutidos temas fundamentais para a formação de professores, favorecendo a desejada articulação entre os cursos de licenciatura e entre eles e a Educação Básica, mormente no âmbito da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), envolvendo professores da rede pública de ensino do DF (MONTANDON, 2011). Em levantamentos realizados nos encontros que decorreram dessas atividades, junto aos cursos de licenciatura da UnB, “todos relataram a falta de identidade, de espaço e de representatividade” (p. 32-33) das licenciaturas nas unidades acadêmicas.

No que tange à questão da identidade, as manifestações à época reafirmaram o que a literatura já havia feito, ou seja, que a licenciatura ainda era vista como um apêndice do bacharelado, enfim, um curso de segunda categoria. Assim, concluiu-se que “o movimento de valorização do magistério deve incluir a própria universidade” (MONTANDON, 2011, p. 33).

A conquista do espaço institucional efetivo das licenciaturas tem relação direta com a necessidade de superação do desigual jogo de forças deliberativas associadas à representação nas diversas instâncias da universidade, o que tem resultado em distorções na distribuição de vagas docentes com perfil específico, por não ser respeitada a identidade dos cursos de formação docente, e nas deliberações em torno de políticas específicas, que requerem prioridades e compreensões próprias, normalmente dissolvidas em colegiados que desconsideram o papel das licenciaturas para a qualidade dos processos ensino-aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior. O espaço construído vai, portanto, além do físico, por se fazer fundamentalmente institucional, no que o termo tem de mais profundo, o que inclui instância específica, com natureza própria e exclusiva. Enquanto não constituir oficial e plenamente essa instância, a universidade estará privando o país da possibilidade da esperada gestão acadêmica da formação de professores, com tudo o que ela exige, em todos os sentidos. Como bem ressalta Montandon, “na maior parte das unidades, o processo de tentativa de mudanças de cultura

acadêmica desenvolve-se lentamente, acompanhado de tensões históricas e de resistência ao fortalecimento e identidade dos cursos de licenciatura” (2011, p. 36).

Ao assumirmos as gestões do DEG e da CIL/DEG, convergindo nossos esforços anteriores em outras instâncias, visando à continuidade do trabalho anteriormente realizado, nossa primeira preocupação foi preservar a história da Coordenação de Integração das Licenciaturas e as conquistas dos atores que nos antecederam, até porque sempre fomos parceiros no trabalho de valorização da formação de professores na UnB. Além do mais, programas em curso precisavam continuar devido a seus sucessos institucionais inquestionáveis. E não partilhamos de concepções de gestão fundadas na reversão de avanços tão somente por serem eles resultantes do esforço de outros gestores, situados em campos ideológicos antagônicos.

Dando continuidade ao trabalho iniciado no I Fórum das Licenciaturas, ocorrido em 2009, e comemorando vinte anos do Projeto Acadêmico Orgânico dos Cursos Noturnos de Licenciatura e dez anos das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da UnB, o Decanato de Ensino de Graduação, por meio da Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL/DEG), convidou coordenadores das licenciaturas, estudantes licenciandos e demais interessados na formação de professores para, juntos, conversar sobre os desafios e as perspectivas para o fortalecimento orgânico dos cursos de licenciatura de nossa Universidade, bem como traçar ações em rede, em construção coletiva, no contexto do VI Fórum das Licenciaturas da UnB, que foi realizado em 17 de maio de 2013, no Auditório do Instituto de Química/UnB, sob o título “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da UnB: desafios e perspectivas”.¹

Com a palestra intitulada “Do Projeto Orgânico às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da UnB – uma construção coletiva”, o saudoso professor Wildson Luiz Pereira dos Santos (Instituto de Química/UnB), que foi o coordenador da Comissão da Reforma Curricular das Licenciaturas em 2003, debateu com os colegas docentes Carmenísia Jacobina Aires (Faculdade de Educação/UnB), Maria Isabel Montandon (Departamento de Música/UnB) e Maria de Fátima Ramos Brandão (Diretora Técnica de Graduação/DEG/UnB), contando com a participação de uma plateia formada por pesquisadores, gestores, docentes e licenciandos de diversos cursos da UnB.

Na sequência, grupos temáticos (com mediadores e debate aberto ao público)

1 Vídeos disponíveis em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oev07c2-ItY&feature=youtu.be>> e <https://www.youtube.com/watch?v=qLJ7VlwMqOI&feature=youtu.be>. Acesso em 07/11/2020.

reuniram-se em dois ambientes para a discussão dos seguintes temas:

- a) Tema 1: “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores – a questão das horas práticas e dos estágios na perspectiva do Projeto Orgânico”, sob a coordenação dos professores Elizabeth Maria Mamede da Costa (Faculdade UnB Planaltina) e Fernando Luiz Araújo Sobrinho (Departamento de Geografia/UnB); e
- b) Tema 2: “Saberes necessários à docência na perspectiva do Projeto Orgânico”, sob a coordenação das professoras Laércia A. Vasconcelos (Instituto de Psicologia/UnB) e Livia Freitas Fonseca Borges (Faculdade de Educação/UnB), ambos com contribuições dos presentes.

Após as apresentações do discutido em ambos os grupos, realizou-se uma plenária de encaminhamentos, na qual foram identificadas demandas e planejadas ações em rede, com a devida sistematização das respectivas contribuições. À noite, a professora Sonia Teresinha de Sousa Penin (Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo) fez a palestra “Licenciatura e Contexto Escolar: desafios atuais”, seguida de debate com os colegas docentes Antônio Fávero Sobrinho (Faculdade de Educação/UnB), Glauco Falcão de Araújo Filho (Faculdade de Educação Física/UnB), Nara Maria Pimentel (Coordenadora de Ensino de Graduação a Distância/Universidade Aberta do Brasil/UnB; Faculdade de Educação/UnB) e Cláudio Luiz Nóbrega Pereira (SEDF; egresso da UnB), com expressiva participação da plateia.

Em 29 de novembro de 2013, realizamos o VII Fórum das Licenciaturas da UnB – “As ações de formação docente na UnB: rumo à integração”, no auditório da Faculdade de Educação Física (FEF/UnB), com o objetivo de discutir a consolidação de articulação em rede dos diferentes esforços voltados à formação docente, na perspectiva de fortalecimento institucional e reestruturação da gestão de iniciativas que convergiam e continuam a convergir para essa formação: licenciaturas, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), Programa de Apoio aos Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (Life), Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais de Magistério da Educação Básica/DEG-UnB (Comitê Gestor), ações do Centro de Educação a Distância da UnB (CEAD/UnB) e outras.

Além da discussão sobre “O impacto da Política Nacional de Formação de Professores na UnB”, foram apresentados painéis sob o título “O que fazemos”, nos quais foram apresentadas as atividades desenvolvidas no âmbito do Pibid, do Prodocência, Life, Parfor, Pacto Nacional pelo Ensino Médio (Pnem), CEAD/UnB e Comitê Gestor. Ao final, foi deliberada, por unanimidade, a criação do Fórum Permanente de Formação Inicial e Continuada de Professores (FPFICP), em substituição aos fóruns periódicos das licenciaturas, com o objetivo de congregar gestores, docentes e estudantes da UnB para debates sobre questões relacionadas à formação e à atuação dos professores da Educação Básica de modo permanente. No início de 2014, em reunião para a qual foram convidados coordenadores dos cursos de licenciatura da UnB e demais interessados na formação de professores, um dos pontos de pauta foi a implantação do FPFICP.

Ciente da importância das licenciaturas como eixo integrador entre o Ensino Superior e a Educação Básica, o Decanato de Ensino de Graduação da UnB inaugurou oficialmente o espaço destinado à CIL/DEG/UnB, no dia 15 de outubro de 2014, conforme mencionado anteriormente na matéria que abriu este capítulo. Para se ter uma ideia de seu potencial agregador, somente durante o ano de 2016 o espaço serviu à realização de 73 eventos, incluídas reuniões e bancas.

Para dar continuidade às suas ações, a CIL/DEG/UnB e o Fórum Permanente de Formação Inicial e Continuada de Professores organizaram um ciclo de debates com encontros mensais no primeiro semestre de 2015. O propósito era estimular a participação da comunidade universitária na discussão de três temas fundamentais para a formação de professores e a qualidade da educação básica: Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, programas e cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; Projeto de Lei n. 6.840, de 2013, que trata da Reforma do Ensino Médio; Estágio na formação inicial de professores.

O primeiro tema, “Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura”, foi debatido no dia 17 de abril de 2015, com apresentação do prof. Luiz Fernandes Dourado, professor emérito da Universidade Federal de Goiás e relator da proposta no âmbito do Conselho Nacional de Educação. Na sequência, foram feitas considerações pela professora Kátia A. Curado P. Cordeiro da Silva, da Faculdade de Educação da UnB e coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre

Formação e Atuação de Professores/Pedagogos. Por fim, o debate foi aberto para os coordenadores de licenciatura e demais presentes, resultando em importantes reflexões e proposições concretas para o relator da proposta.

Na organização do ciclo, a CIL/DEG/UnB contou com o fundamental apoio das professoras Wivian Weller e Ana Maria de Albuquerque Moreira, da Faculdade de Educação da UnB, espaço por excelência para a discussão de questões atinentes à formação docente. Com relação à participação dos coordenadores das licenciaturas nos debates, o professor Mauro Rabelo, Decano de Ensino de Graduação, ressaltou, em matéria publicada pela Secom/UnB, ser “essencial para o fortalecimento do compromisso que o DEG tem com o desenvolvimento profissional docente e com a formação de nossos licenciandos”. A matéria ainda evidenciou: “Por sua vez, o coordenador de Integração das Licenciaturas, professor Ricardo Gauche, entende que ‘somente com o envolvimento dos atores das diversas licenciaturas, docentes, licenciandos e coordenadores, será possível caminharmos para a unidade de princípios e para identidade da UnB, no que concerne à formação de professores’”.

Dando continuidade às iniciativas de fortalecimento institucional das ações desenvolvidas pelo Decanato de Ensino de Graduação, por meio da Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL/DEG/UnB), foi realizado mais um evento, como parte do Ciclo de Debates 1.º/2015 do Fórum Permanente de Formação Inicial e Continuada de Professores. Tratou-se de debate sobre o Ensino Médio no Brasil, questão que preocupava, e sempre preocupa, fundamentalmente pelas importantes relações entre Educação Básica e Ensino Superior. Mais especificamente, foi discutido o projeto de lei então em tramitação na Câmara dos Deputados (PL n. 6.840/2013). O debate ocorreu no dia 8 de maio de 2015, no Auditório Verde do Instituto de Química (posteriormente nomeado Auditório Lauro Mohry). Com o tema “PL 6.840 – Reforma do Ensino Médio e Impactos nas Licenciaturas”, o evento teve a participação do professor Júlio Gregório, Secretário de Educação do Distrito Federal; do professor Ricardo Martins, assessor legislativo da Câmara Federal; e de Júlia Ribeiro, oficial do Programa de Educação Unicef Brasil, tendo o debate ficado sob a coordenação da professora Ana Maria de Albuquerque Moreira (Faculdade de Educação/UnB).

Mais um evento do primeiro Ciclo de Debates 2015 do Fórum Permanente de Formação Inicial e Continuada de Professores ocorreu no dia 22 de junho de 2015, no Auditório Verde do Instituto de Química. Nele, discutiu-se o tema “Estágio e Prática

nas Licenciaturas”. Professores de disciplinas de estágio e de prática de ensino das diferentes licenciaturas foram convidados a apresentar suas experiências, o que enriqueceu o debate.

No segundo semestre, por conta do anúncio de cortes que seriam impostos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no Pibid, o ciclo de debates foi suspenso para que as mobilizações se intensificassem, em articulação com o Fórum do Pibid (ForPibid), em torno do fortalecimento não só desse programa, mas de todos os demais que se dirigiam à formação de professores do país. Somada a isso, a discussão em torno da Base Nacional Comum Curricular impôs nova dinâmica e novo calendário para o Fórum Permanente de Formação Inicial e Continuada de Professores, voltado para a UnB como um todo, nesse assunto.

O Pibid/UnB tem sido caminho de articulação entre as licenciaturas participantes, com reflexos substanciais na condução das respectivas atividades de formação docente. Ligado à CIL/DEG/UnB, o Pibid/UnB tem-se destacado no cenário nacional, especialmente no tocante à luta pela valorização das políticas públicas de formação docente. Foram os coordenadores de área e a coordenação institucional do Pibid/UnB, com apoio da Reitoria, que, no momento da publicação pela Capes da Portaria n. 046/2016 no Diário Oficial da União de 15 de abril daquele ano, comunicaram em nota pública aos colegas de Pibid de todo o país – por meio do ForPibid – que, após reunião ocorrida em 29 de abril de 2016 na UnB, deliberou-se, por unanimidade, que a Universidade não participaria do processo previsto naquela portaria. Entre as razões que deram sustentação a essa decisão destacamos a constatação de que, ao alterar a estrutura do Pibid, houve inaceitável e injustificável modificação do “enfoque proposto, contrariando toda a história do programa e negando o processo de diálogo publicamente consolidado”. A portaria, enfim, acabou por ser revogada pela própria Capes, após mobilização nacional, na qual o Pibid/UnB certamente teve papel relevante.

A CIL/DEG/UnB sediou, em 11 de novembro de 2015, reunião de docentes de disciplinas de Estágio em Ensino e Coordenadores de Licenciatura, convocada e coordenada pelo Decano de Ensino de Graduação, na qual, por deliberação unânime, foi criada a Comissão Geral de Estágio dos Cursos de Licenciatura da UnB, na perspectiva de contribuir para a definição de uma unidade de princípios e para a qualidade das atividades desenvolvidas nesse âmbito nos diferentes cursos.

A Secom/UnB publicou, em 30 de agosto de 2016, matéria de Serena Veloso intitulada “Nova comissão cuidará das demandas de estágio das licenciaturas”. A relevância da iniciativa justifica a transcrição desta matéria, a seguir.

Estudantes e professores dos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília contarão com uma comissão exclusiva para tratar de todas as especificidades relacionadas aos estágios supervisionados e obrigatórios na rede pública de ensino do Distrito Federal. Está em formação a Comissão Central de Estágio das Licenciaturas (CCEL), no âmbito da Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL) do Decanato de Ensino de Graduação (DEG), que se encarregará de receber as demandas, além de organizar, regulamentar e avaliar os estágios realizados por graduandos da UnB em instituições públicas de ensino do DF.

Uma das perspectivas alçadas é de que a CCEL possa se dedicar com maior envergadura às questões pedagógicas requeridas pelo estágio, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica.

“A comissão vai interferir de forma positiva na melhoria da qualidade desse importante elemento de formação docente, pois o trabalho passará a ser coordenado e avaliado por professores eleitos entre representantes de todas as licenciaturas, criando um fórum permanente de estudo e diálogo dos processos pedagógicos e administrativos referentes ao estágio”, aposta o professor da Faculdade de Educação Física, Alexandre Jackson Chan-Vianna.

O docente preside grupo provisório, nomeado pelo Decano de Ensino de Graduação, incumbido de dar os primeiros passos para estruturar a comissão. A proposta é que se crie uma representação, com docentes responsáveis pelas questões de estágio em cada um dos 43 cursos de licenciatura, que definirá conjuntamente as políticas sobre o tema. Esse colegiado também participará da escolha da coordenação executiva e da agenda de trabalhos da comissão.

“É preciso que cada licenciatura esteja atenta em indicar urgentemente seu representante para a Coordenação de Integração das Licenciaturas, de modo que cada um possa integrar as decisões de forma compartilhada e democrática desde o primeiro encontro oficial”, avalia Chan-Vianna sobre a importância da participação dos docentes na formação da CCEL.

O professor reforça ainda o papel fundamental que a comissão desempenhará em relação aos licenciandos da UnB, que terão um espaço em que professores especialistas estarão à disposição para o esclarecimento de dúvidas sobre o assunto e para responder pelos alunos em questões a serem resolvidas junto às instituições conveniadas.

Para o coordenador de Integração das Licenciaturas, Ricardo Gauche, “trata-se de mais um relevante passo de consolidação da articulação

das licenciaturas, na busca da unidade de princípios em componente estruturante da formação de professores, movimento estratégico do DEG”.

DIÁLOGO – Para estabelecer uma interlocução direta para discussão do tema entre UnB e Secretaria de Educação do Distrito Federal, também está sendo firmada uma parceria entre as instituições com a criação de outro grupo: a Comissão Permanente de Estágio das Licenciaturas (CPEL).

Integrantes da CCEL, interna à UnB, terão participação nessa comissão, que definirá direcionamentos estratégicos às questões dos estágios realizados nas instituições de ensino da Rede Pública do DF. “De fato, uma CCEL atuante fortalecerá a participação da UnB na comissão formada com a Secretaria de Educação. São duas comissões fundamentais para a melhoria dos estágios das licenciaturas da UnB”, destaca Gauche.

MUDANÇA – Um dos desdobramentos da centralização das questões sobre estágio na Coordenação de Integração das Licenciaturas e na CCEL já poderá ser conferido neste semestre letivo. A partir de agora, passarão a ser atribuídos à CIL-DEG todos os trâmites relacionados à formalização de documentos encaminhados às escolas que receberão os estagiários e ao acompanhamento dos licenciandos matriculados nas disciplinas de Estágio, antes realizados pela Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA).

Concordamos, nesse sentido, com Nóvoa, no que tange à “[...] necessidade de pensar a formação de professores como uma formação profissional. Para isso, é fundamental construir um novo lugar institucional, que traga a profissão para dentro das instituições de formação” (NÓVOA, no prelo, Resumo). A parceria com a Secretaria de Educação do DF, no que se refere aos estágios supervisionados realizados pelos licenciandos da UnB, é um dos caminhos a serem trilhados para concretizar isso.

Novamente, no âmbito do FPFICP, foi realizado um Ciclo de Debates (1.º/2016) de extrema relevância pelo tema e seus desdobramentos para os cursos de licenciatura da UnB. Ocorrido em 15 de abril de 2016, no Auditório Verde do Instituto de Química, o debate teve como foco “O Estágio Supervisionado, a Prática como Componente Curricular e a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério”, tendo sido discutidas as dúvidas com o professor Luiz Fernandes Dourado, professor emérito da Universidade Federal de Goiás e relator da proposta das Diretrizes no âmbito do Conselho Nacional de Educação.

A CIL/DEG/UnB sediou, em 09 de agosto e 20 de novembro de 2016, reuniões de coordenadores de licenciatura e demais interessados (professores atuantes nas licenciaturas, no Pibid/UnB, no Prodocência e no Parfor), nas quais foram debatidas questões envolvendo carga horária decorrente das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério, mormente no que concerne aos reflexos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Discutiui-se, como estudo de caso, o PPC da Licenciatura em Computação.

Várias outras ações foram desenvolvidas por meio da CIL/DEG/UnB, mormente no âmbito do Pibid, do Prodocência, do Parfor, do Life e dos estágios, a serem tratadas em outro texto oportunamente.

Refletindo sobre a temática deste capítulo, vamos ao encontro do que nos ensina Nóvoa.

Para avançar no sentido de uma formação profissional universitária, é necessário construir um novo lugar institucional. Este lugar deve estar fortemente ancorado na universidade, mas deve ser um 'lugar híbrido', de encontro e de junção das várias realidades que configuram o campo docente. É necessário construir um novo arranjo institucional, dentro das universidades, mas com fortes ligações externas, para cuidar da formação de professores. (NÓVOA, 2017, p. 1116).

[...] as universidades públicas, dotadas de um corpo docente qualificado e de boas condições acadêmicas e científicas, revelam uma grande incapacidade de proceder a mudanças institucionais de fundo. É certo que o Brasil tem uma legislação avançada e muito interessante, bem como programas originais e de grande relevância, como o Pibid, mas a realidade geral do campo da formação de professores é frágil. A urgência da mudança é óbvia. O que está em causa não é apenas a formação de professores, mas o próprio futuro do magistério e da educação pública brasileira. (NÓVOA, 2017, p. 1115).

Por fim, encerrando este texto – sem, contudo, ter concluído tudo o que seria necessário abordar em relação à multiplicidade de ações e perspectivas de atuação da integração articulada por meio da CIL/DEG/UnB –, parafraseamos o título do artigo de Nóvoa (2017), ratificando nossa posição de que “[...] é fundamental firmar a posição das Licenciaturas, reafirmar a necessidade do espaço institucional das Licenciaturas, tendo como prioridade política permanente, para além dos períodos de gestão da UnB, a formação para o exercício da profissão docente!”

Avançar é preciso!

Referências bibliográficas

MONTANDON, M. I. Desafios e perspectivas para a formação de professores da UnB: a experiência da Coordenação de Integração das Licenciaturas. In: FERNANDES, Maria Lídia. (Org.). *Trajetória das Licenciaturas da UnB: a experiência do Prodocência em foco*. 1. ed. Brasília: Universidade de Brasília – Decanato de Graduação, 2011, v. 1, p. 45-54.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, Afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa* [online]. 2017, vol.47, n.166, p.1106-1133.